

COORDENAÇÃO



Governo dos Açores

PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Secretariado Regional da Presidência
Direcção Regional das Comunidades

NOTA DE ABERTURA

Interculturalidade: mais do que uma política

Os Açores não podem ficar alheios à diversidade cultural existente nas nove ilhas.

Para além da nossa riqueza cultural, que conta com mais de cinco séculos de história, num espaço de migração de povos entre o Norte e o Sul, entre o Ocidente e o Oriente, o certo é que as cerca de 90 nacionalidades diferentes a residirem, actualmente, confirmam os Açores como universo privilegiado de convergência cultural.

Aqui, no meio do Atlântico, de onde partiram aos milhares em busca de uma nova oportunidade na vida, hoje vive-se uma permanente dinâmica cultural, criando-se novas redes sociais, profissionais e culturais. O povo açoriano sabe receber quem chega a este novo "porto", cultural e socialmente diverso.

É nesta dimensão de multiculturalidade partilhada, cujos frutos esperamos sejam continuados e respeitados pelos mais novos, que promovemos o diálogo e o respeito mútuo entre povos que escolheram os Açores como espaço de acolhimento. ✦



Ao colo da Língua Portuguesa

"Para que os mais novos, através destes livros, aprendam vocabulário e interiorizem estruturas gramaticais básicas do idioma luso", Graça Castanho, directora regional das Comunidades, Canadá, 2011



Desafios de integração após o regresso...

● São inúmeros os desafios que o cidadão regressado aos Açores enfrenta. Os receios e as aspirações convergem num sentimento de pertença temporária

DIRECÇÃO REGIONAL DAS COMUNIDADES
drc@azores.gov.pt

Ricardo foi repatriado dos EUA em 2010, por antecedentes criminais. Voltou à ilha onde tinha nascido vinte e cinco anos depois de ter partido ainda criança. Deixou para trás, nos Estados Unidos, esposa, três filhos menores, pais e irmãos. A impossibilidade de voltar ao país onde cresceu, viveu e que serviu como militar, na Guerra do Golfo, foi o maior castigo. Reconhece que cometeu um crime mas afirma que "pagou por ele enquanto esteve

detido e conforme a lei o ditou". Desconhecia que, sendo residente permanente legal no país, que foi o seu caso durante tantos anos, corria o risco de ser deportado e nunca se naturalizou. É com alguma revolta que questiona o significado da palavra permanente na atribuição do estatuto de residência legal. Chegou trazendo a "vida toda dentro de uma mala com cerca de quinze quilos".

Apesar do suporte de alguns familiares, considera o sofrimento vivido indesejável. A sua integração foi difícil pelo desconhecimento da sociedade açoriana, pelo fechamento que sentiu, pelo rótulo que trazia e pela privação familiar a que foi sujeito. Não se sentia no lugar e "a pressão e ansiedade eram muito grandes mas não ficou sentado com pena de si próprio". Afirma: "Fui repatriado! Não sou repatriado! Retirei esta palavra do meu vocabulário. Agora sou um cidadão português! Aproveito todas as oportunidades que vão sur-

gindo. Luto e sacrifico-me para ter o que tenho e faço-o sem medos." Começou a fazê-lo ainda durante o período de detenção, nos EUA, frequentando as terapias disponíveis e cursos de formação profissional. Vive em S. Miguel, mantém dois empregos e estuda na Universidade dos Açores, tendo obtido uma bolsa de estudo. Além da força interior que o move, a manutenção dos laços familiares é o seu incentivo. Apesar das dificuldades económicas, a família já o visitou duas vezes. Através da internet, contacta todos os dias com os filhos, orienta trabalhos de casa e faz, inclusive, alguma eventual repreensão ao seu comportamento, exercendo as suas funções parentais. Como projectos futuros pretende conseguir trabalhar à noite para poder dedicar-se mais aos estudos e integrar-se, pretende ainda concluir a carta de condução e manter, a todo o custo, o relacionamento com os filhos, a mulher e reunir novamente a família. ✦



Toronto, Montreal e Vancouver, no Canadá, e Hilmar, na Califórnia, foram o palco escolhido para lançar o programa "Ao Colo da Língua Portuguesa", o qual tem como objectivo incentivar as famílias açorianas à prática do idioma luso junto dos mais novos.

Este programa consiste na oferta de livros infanto-juvenis e material de divulgação dos Açores a crianças que sejam açorianas ou de ascendência açoriana,

Livro "Vulcão dos Capelinhos - Testemunhos"

No passado dia 12 de Maio a Direcção Regional das Comunidades, em parceria com a Faialentejo, lançou o livro "Vulcão dos Capelinhos - Testemunhos", no Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos, na ilha do Faial.

A obra apresentada é uma colectânea de testemunhos de quem viveu de perto este fenómeno natural, ocorrido no final dos anos 60.

José Lucas da Silva, Gilberta Andrade Peixoto, Senhorinha Gomes Alvernaz, Jorge Vieira, Conceição Lopes, Maria Humberta Dutra Matos, Filomena Emilia, Manuel Faria de Castro, João Carlos Fraga, Maria L. M. Moitoso, Jorge Gonçalves, Ana Faria Peixoto e Victor Hugo Forjaz são os autores que, num discurso aberto e directo, relataram as suas experiências.

Graça Castanho, directora regional das Comunidades, presidiu à cerimónia e lembrou o papel que o vulcão teve na história dos Açores. ✦



Casa dos Açores da ilha de S. Catarina

A Casa dos Açores da Ilha de Santa Catarina foi fundada a 10 de Dezembro de 1999 no Palácio Cruz e Sousa, sede do museu Histórico de Santa Catarina, em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

A CAISC é uma instituição que congrega pessoas interessadas e envolvidas com a cultura de base açoriana. Promove iniciativas que visam o desenvolvimento social, económico e cultural das comunidades de raiz açoriana no Estado de Santa Catarina.

Sem qualquer conotação política ou institucional, o seu maior objectivo é propiciar a integração dos descendentes açorianos que valorizam a herança cultural comum e que promovem iniciativas de real interesse para as comunidades. ✦

até aos 5 anos de idade, inclusive, residentes nos Estados Unidos da América ou no Canadá, bem como a Instituições detentoras de berçários, creches, infantários e jardins-de-infância que recebam crianças açorianas.

Com esta iniciativa a Direcção Regional das Comunidades, dentro das suas competências na área da promoção da Língua Portuguesa, pretende promover o gosto pela língua e cultura de Camões. ✦